

estavam de volta. Junto a eles, uma leva de outros pioneiros. Um desses pioneiros é Genuíno da Silva. Esse seria uma grande liderança dos posseiros, na tentativa de fazer uma reforma agrária na região.

A luta contra os latifundiários da região começa de novo a se acirrar na região do Contestado. Enquanto isso, é realizado na região da Grande Vitória, em 1957, o 1º Congresso Estadual de Lavradores, com a ajuda do PCB (Partido Comunista do Brasil), dos lavradores da região e, principalmente, com o apoio dos sindicatos da Grande Vitória.

Depois do Congresso, o movimento camponês toma força no Estado, com a criação da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Espírito Santo (ALTAES). Diante desse fortalecimento, os conflitos aumentam, já que, em contrapartida, os latifundiários exigem mais terras para a extração da madeira e difusão da pecuária.

Na região de Ecoporanga, aumentam os confrontos entre os posseiros e os jagunços dos latifundiários, sempre apoiados pelas forças policiais da região. Mesmo com a ajuda de alguns deputados na tentativa de solucionar o problema agrário na região, é

criado um impasse, impossibilitando que o problema fosse resolvido.

Nesse meio tempo, as Forças Armadas depõem o presidente João Goulart. O PCB, que era uma das entidades que davam sustento à luta pela terra, é totalmente desarticulado no Espírito Santo e seus principais dirigentes procurados pelo aparelho repressivo da nova ordem.

Os líderes do movimento são procurados pelos aparelhos repressores da ditadura, desarticulando o movimento pela reforma agrária na região e pondo fim à tentativa de solucionar o problema daquela região, ocasionando a morte dos líderes do movimento e de pessoas que trabalhavam direta ou indiretamente em prol da tentativa de reforma agrária.

A conclusão a ser feita sobre a realidade agrária do Estado, e até mesmo do país, só poder ser uma: a estrutura agrária precisa ser reformada para que a agricultura possa se desenvolver. Mais do que isso: para que a "democracia" possa ser feita, porque ninguém pode crer que haja uma vida democrática em comunidades submetidas ao grande empresariado rural, seja ele o antiquado coronel do sertão ou a proposta da moderna multinacional. ■

Bibliografia

- ALEIXO, Alceu. **Fronteiras do Espírito Santo com Minas Gerais. O laudo do serviço geográfico do exército em face do artigo 184 da constituição de 1937.** 1958.
- BORGO, Ivan. ROSA, Léa Brígida Rocha de Alvarenga. PACHECO, Renato. **Norte do Espírito Santo: ciclo madeireiro e**

- povoamento.** Vitória: EDUFES.
- CALASANS, José. **No Tempo de Antônio Conselheiro. Figura e Fatos da Campanha de Canudos.** Salvador: Universidade da Bahia, Brasil, 1959.
- DIAS, Luzimar Nogueira. **Massacre em Ecoporanga. Lutas Camponesas no Espírito Santo.** Vitória, 1984.
- FACÓ, Rui. **Cangaceiros e Fanáticos gênese e lutas.**

